

POSSE RESPONSÁVEL: CÃO-TUTOR E A RELAÇÃO COM VACINAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO (DADOS PRELIMINARES)

¹*MAJOLO, Sabrina; ¹DALAVALE, Gustavo; ¹BERTOTTO, Caroline;
¹OSELAME, Guilherme; ¹SABADINI, Marielli Soares.

Palavras-chave: vacinação, cães, bem-estar animal.

INTRODUÇÃO

A relação do cão-tutor pode ter iniciado há milhares de anos, porém alguns autores afirmam esta relação por volta de 12 mil anos (AGUIAR et al, 2017). Este convívio, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) suplica cuidados com tais animais, o que, caso contrário, traria consequências negativas como doenças, acidentes de trânsito e poluição ambiental (DOMINGUES et al, 2013), o que ainda manipularia o bem-estar animal.

O Bem-estar animal envolve condições fisiológicas e psicológicas nas quais o animal possui capacidade de adaptar-se harmoniosamente com aquilo que o cerca, satisfazendo suas necessidades e capacidades conforme sua natureza biológica (AGUIAR et al, 2017). De acordo com Domingues et al (2013) há, pelo menos, 60% de domicílios brasileiros com um animal de estimação, sendo que os cães representam cerca de 32 milhões. Estes dados fazem com que o Brasil ocupe o segundo lugar mundial em número absoluto em animais domésticos, perdendo apenas dos Estados Unidos.

A vacinação e vermifugação de animais torna-se necessário para diminuir os riscos associados à estas consequências negativas sendo responsabilidade dos tutores o controle de doenças através das vacinas, abrangendo o conhecimento de protocolos que possam auxiliar no combate de diversas doenças, assim como as vacinas polivalente (V8 e V10) que combatem contra parvovirose, cinomose, adenovírus Tipo 2, parainfluenza, coronavirose e ceptas de leptospirose (APTEKMANN et al, 2013). Assim como a vacina antirrábica citada por Rodrigues et al (2017), que possui uma letalidade próximo de 100%, preconizando a vacinação anual de cães e gatos.

Assim, este trabalho procurou buscar o conhecimento dos tutores em relação ao estado de vacinas e vermífugos de seus cães, bem como suas importâncias para a garantia do bem-estar animal e das pessoas que os cercam,

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino FAEM-Faculdades – UCEFF Chapecó e integrantes do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Bem-Estar animal (GEPECEBEA)

*contato para correspondencia: sabrinamajolo@yahoo.com.br

amenizando doenças infecciosas, de zoonoses e para o auxílio da manutenção da saúde dos animais.

METODOLOGIA

Para coleta de dados foi realizada uma entrevista online de ampla disseminação através da plataforma do Google Docs, que ficou disponível por aproximadamente três dias. Neste questionário, foi solicitada informações acerca da vacinação em dia do cão; do conhecimento destas vacinas; se o animal estava com um bom histórico de vermifugação e se havia um controle de ectoparasitas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De acordo com os resultados observados, houve um alcance de 3.932 respostas, sendo que 84,4% (3.319/3.932) afirmaram estar em dia com a vacinação dos cães, destes, apenas 12,4% (410/3.319) não possuem conhecimento de quais foram as vacinas que seus animais receberam. Essa falta de conhecimento, vista também em uma pesquisa por Cardoso e Bastos (2016) pode ser, muitas vezes, pela falta de campanhas da vacinação ou pela falta de interesse do tutor em relação ao que essas vacinas podem prevenir.

Quando questionado sobre a vermifugação, 87,7% (3.449/3.932) alegam estar de acordo com os protocolos sugeridos pelos Médicos Veterinários, alguns destes tutores, correspondendo à 81,9% (3.220/3.932) possuem também um controle de ectoparasitas de pulgas e carrapatos. Catapan et al (2015) justifica que este conhecimento referente a vermifugação de cães pode ser alusivo a facilidade de acesso, o baixo custo e a fácil comercialização em agropecuárias e pet shops, que muitas vezes são localizados próximos as residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que boa parte dos tutores dos cães reconhecem a importância da posse responsável, já que levam a sério a vacinação e a vermifugação dos mesmos, fazendo com que as doenças causadas pela não realização destes protocolos sejam prevenidas. Ainda assim, é de fundamental relevância que hajam campanhas para a conscientização e conhecimento sobre a manutenção da saúde animal.

REFERÊNCIAS

APTEKMANN, K.P; GUBERMAN, Ú.C; TINUCCI-COSTA, M; PALACIOS JUNIOR, R.J.G; AOKI, C.G (2013). **Práticas de vacinação em cães e gatos no hospital veterinário da Unesp- Jaboticabal/SP**. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias. Alegre/ES. ARS VETERINARIA, Jaboticabal, SP, v.29, n.1, 018-022.

AGUIAR, R.O.G; RIBEIRO, A.R.B; BALDA, A.C; RIBEIRO, P.M.T (2017). **O bem-estar de cães na prática hospitalar**. Programa de Mestrado em Saúde e Bem-Estar Animal do Complexo Educacional das Faculdades Metropolitanas Unidas–FMU. DOI: 10.18677/EnciBio_2017B42.

CARDOSO, T.C.M; BASTOS, P.A.S (2016). **Avaliação do conhecimento de tutores de cães sobre leptospirose e uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na educação sanitária**. Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online), ISSN: 2357-7614 – Vol. 4, p. 82-89.

CATAPAN, D.C; JUNIOR, J.A.V; WEBER, S.H; MANGUICH, R.M.V; SZCZYPKOVSKI, A.D; CATAPAN, A; PIMPÃO, C.T. (2015). **Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas**. *R. bras. Ci. Vet.*, v. 22, n. 2, p. 92-98, abr./jun. 2015

DOMINGUES, L.R; CESAR, J.A; FASSA, A.G; DOMINGUES, M.R (2013). **Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). DOI: 10.1590/1413-81232014201.19632013.

RODRIGUES, R.C.A; VON ZUBEN, A.P.B; DE LUCCA, T; REICHMANN, M.L.A.B (2017). **Campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos e positividade para raiva em morcegos, no período de 2004 a 2014, em Campinas, São Paulo**. Unidade de Vigilância de Zoonoses, Campinas/SP. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 26(3):621-628.